

LIDIANE RODRIGUES
SOELI FRANCISCA MAZZINI MONTE BLANCO
CLÉIA DEMÉTRIO PEREIRA

SINTO-ME INCLUÍDA QUANDO...



REFLEXÕES ESCOLARES SOBRE INCLUSÃO

Ilustradora: Laura Maria Viera da Silva

Descrição Técnica do Recurso

Origem do recurso: Trabalho de dissertação intitulado “Escrevivências de uma professora em formação: um olhar sobre a inclusão de estudantes autistas no Ensino Médio”.

Área de conhecimento: Educação Inclusiva.

Público: Profissionais de educação.

Categoria deste recurso: Transtorno do Espectro Autista, Educação Especial no contexto inclusivo.

Finalidade: Contribuir com o processo formativo de professores/as e profissionais de educação básica no processo inclusivo de estudantes com transtorno do espectro autista.

Estruturação do recurso: Proposta organizada com textos a partir de observações da autora ao longo da pesquisa de mestrado e ilustrações de uma estudante autista da escola pesquisada.

Plataforma de design gráfico: Canva.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital.

Ilustração: Laura Maria Vieira da Silva.

Instituição envolvida: UDESC

Ano: 2024

Idioma: Português – Brasil

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da Biblioteca Universitária UDESC, com os dados fornecidos pela autora.

Rodrigues, Lidiane

Sinto-me incluída quando... : Reflexões escolares sobre inclusão / Lidiane Rodrigues. -- 2024.
28 p.

Orientadora: Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco
Coorientadora: Cléia Demétrio Pereira
Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância, Programa de Pós-Graduação em Rede, Florianópolis, 2024.

1. Educação Inclusiva. 2. Transtorno do Espectro Autista.
3. Formação de professores. I. Mazzini Monte Blanco, Soeli Francisca . II. Demétrio Pereira, Cléia . III. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância, Programa de Pós-Graduação em Rede. IV. Título.

Sumário

1. Apresentação	4
2. Uma história que vem da escola.....	5
3. Sinto-me incluída quando...	7
4. Carta aberta.....	16
5. Considerações finais	18
6. Agradecimentos	19
7. Referências	20
8. Lista de siglas e abreviaturas	26
9. Sobre as autoras	27

APRESENTAÇÃO

Um dos diferenciais do mestrado profissional é a elaboração de um Recurso Educacional resultante da pesquisa. Nesse sentido, apresenta-se o e-book produzido por Lidiane Rodrigues, sob a orientação da Profa. Dra. Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco e coorientação da Profa. Dra. Cléia Demétrio Pereira, fruto de pesquisa realizada no decorrer do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede (PROFEI), do Centro de Educação a Distância (CEAD), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), na área de concentração em Educação Inclusiva, na linha de Práticas e Processos Formativos de Educadores para Educação Inclusiva.

O cumprimento dos requisitos para obtenção do título de mestre resultaram nas seguintes produções acadêmicas: a) dissertação intitulada “Escrevivências de uma professora em formação: um olhar sobre a inclusão de estudantes autistas no Ensino Médio”; b) um curso de formação continuada na plataforma *MOODLE*, intitulado: “Educação Inclusiva: planejamento, prática pedagógica e aprendizagem”; e, c) este e-book, denominado: “Sinto-me incluída quando... Reflexões Escolares sobre Inclusão”.

Este recurso educacional objetiva promover a (auto)formação, além de aprimorar o conhecimento dos docentes e profissionais da educação, sobre as particularidades, potencialidades e acolhimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em contexto escolar quando inclusivo.

No percorrer deste e-book, o leitor terá a oportunidade de refletir e encantar-se com uma proposta inovadora de escuta e observação quanto às práticas docentes que permitem aos estudantes com autismo sentirem-se incluídos em sala de aula.

As imagens que ilustram esta produção foram produzidas por Laura Maria Vieira da Silva, uma estudante do 8º ano de uma escola localizada em Palhoça - Santa Catarina, com diagnóstico de autismo, suporte nível II. Laura tem um jeito único em suas ilustrações, por este motivo, valorizar esse aspecto neste E-book foi imensamente gratificante.

Desejamos uma boa leitura permeada de reflexões!

UMA HISTÓRIA QUE VEM DA ESCOLA

Minha história com a inclusão começou quando ainda era menina, momento em que acompanhei de perto a frustração de uma tia com um dos seus filhos que entrou para a escola junto comigo, mas que tinha convulsões e não aprendia no mesmo ritmo que os demais colegas e, logo em seguida, foi para a Classe Especial. Também foi encaminhado para frequentar a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e muitas vezes o defendi por denominarem “o loquinho da Apae”. Quando estava na 5^a série, minha tia o tirou da escola regular, pois dizia que não servia de nada frequentar sem aprender.

Acredito que por isso supervalorizo o poder das palavras e da escrita, porque acompanhei a frustração de quem nunca conseguiu escrever além do próprio nome. Esse fato tem me ensinado a valorizar outras potencialidades. Meu primo, por exemplo, sempre contou boas histórias, era muito engraçado e, profissionalmente falando, hoje adulto, constrói as melhores churrasqueiras e faz cálculos, como ninguém, para a compra dos materiais.

Assim, a luta contra o preconceito e a exclusão é muito mais difícil porque não basta uma legislação para que os paradigmas sejam alterados. Mudar a forma como os seres humanos veem as coisas, mudar o entendimento sobre o valor das peculiaridades, das heterogenias, é muito mais complicado, pois a sociedade impõe padrões há séculos e, quando alguém foge a essa regra, sua voz, seu fazer, seu potencial e suas necessidades são desconsideradas.

Ao assumir a vaga de Professora efetiva, em 2022, na Escola de Educação Básica José Maria Cardoso da Veiga, observei tantos estudantes com diagnóstico e entendi ainda mais o meu papel como multiplicadora da inclusão. Não basta ter atendimento especializado, acompanhamento de segundo professor. Exige muito mais envolvimento dos profissionais para que o trabalho educativo esteja atento além das dificuldades. É preciso ensinar com empatia, acolhimento e respeito aos percursos que cada estudante, observando suas potencialidades.

Por isso escolhi ensinar jovens a “escreverem” suas próprias histórias, com amorosidade, com respeito e com brilho no olhar de quem acredita que a educação transforma vidas. Entendo que essas vidas transformadas poderão semear ainda mais transformação. Realmente acredito que o nosso espaço de mudança começa onde nossos braços alcançam.

Assim, nosso compromisso com a educação inclusiva se amplia e só se efetivará quando a sociedade evoluir e entender o valor da diversidade, quando nenhuma prima precisar defender um primo de falas preconceituosas e discriminatórias só porque ele não aprendeu a ler. E, parafraseando Bezerra e Araújo (2013), que a flor viva brote em cada um de nós na construção de uma sociedade cada vez mais acolhedora e diversa. Desejo que este *E-book*, fruto da pesquisa, viabilizadas por minhas escrevivências, no curso de uma professora em formação, faça sentido para outros tantos profissionais que almejam mudanças, além do espaço que seus braços alcançam.

As escritas aqui foram subsidiadas por observações de vozes potentes de estudantes, que entendem quando são de fato incluídos e compartilham suas vozes por mais acolhimento e inclusão para todas as pessoas. Minha escrita hoje é repleta de vontade em fazer a diferença no meio pedagógico em que estou inserida, de plantar novas sementes e florescer vivamente a educação em todos espaços educativos.

LIDIANE RODRIGUES
SOELI FRANCISCA MAZZINI MONTE BLANCO
CLÉIA DEMÉTRIO PEREIRA

SINTO-ME INCLUÍDA QUANDO...

REFLEXÕES ESCOLARES SOBRE INCLUSÃO

Ilustradora: Laura Maria Vieira da Silva



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA

CEAD
CENTRO DE EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA



LabDH
CEAD | UDESC



Conheço pessoas que olham além
do meu diagnóstico...



Assim as singularidades viram
possibilidades de aprendizagem.

Participo de uma atividade proposta para a turma em que várias formas de registro são possíveis...



Assim exploram
minhas potencialidades.

Sou produtiva em trabalhos com meus colegas...



Assim incentivam meus talentos.

Há previsibilidade na rotina...



Assim sinto-me confortável nas
atividades cotidianas.

Respeitam meu tempo para articular respostas...



Assim estabeleço uma relação de confiança.

Convidam para sentar junto na hora do lanche ou chamam para fazer parte de uma equipe...



Assim sei que sou parte da turma, pois
acolhem minha singularidade com
amor e aceitam que as diferenças são
enriquecedoras.

Perguntam diretamente para mim
sobre o que sei fazer...



Assim entendem que estou sempre em
processo de aprendizagem, sem tecer
críticas ao que ainda não sei.

A sala tem um cantinho preparado com recursos que podem aménizar momentos de ansiedade...



Assim tenho o acolhimento necessário para sentir tranquilidade no espaço da sala de aula.

A professora apresenta o conteúdo por diferentes formas de representação: vídeos, ilustrações, mapas mentais, músicas, representações teatrais, palavras destacadas, jogos interativos.



Assim retém minha atenção e tenho mais chances de aprender os conceitos.

Por fim, desenvolvo-me como tem que ser quando entendem como aprendo, como me sinto em cada situação, quando me escutam e me veem por inteiro...



Assim, sentir-me incluída é a soma de todas as pequenas coisas cotidianas que fazem tanta diferença para quem precisa de acolhimento, respeito e compreensão.

CARTA ABERTA

Palhoça, em alguma noite de agosto de 2024.

Queridas e queridos, colegas de profissão...

Tomo a liberdade de escrever-lhes algumas breves palavras sobre educação inclusiva para encerrar este *E-book*, em um gênero textual que por mim é tão apreciado desde a infância e a adolescência - a carta. Passado muito tempo, reencontrei-me com a leveza e a profundidade das cartas no 1º semestre do mestrado ao ler: *Pedagogia da indignação - cartas pedagógicas e outros escritos* - de Paulo Freire (2000) e também com as conversas pedagógicas de Rosaura Soligo (2017).

De todo tempo que tenho na educação, metade da minha vida como professora e a outra (quase) similar como estudante, minha intenção aqui é pedir que se sintam incomodados quando perceberem que suas aulas não são inclusivas, que não parem até encontrar maneiras de engajar os estudantes em propostas de ensino-aprendizagem. Desejo que estudem e que conversem com outros colegas os quais carregam o mesmo sentimento de inquietação. Desejo que busquem apoio em profissionais inspiradores que fortalecem a escola com discussões e atividades que olham para todas as pessoas. E que esse olhar seja para as potencialidades dos sujeitos, não para dizer o que não conseguem, mas com afirmações positivas sobre os avanços possíveis em cada nível, em cada área do conhecimento e da socialização.

Como bem postulou Freire (2000, p. 26), “a transformação do mundo necessita tanto do sonho quanto a indispensável autenticidade deste depende da lealdade de quem sonha às condições históricas, materiais, aos níveis de desenvolvimento tecnológico, científico do contexto do sonhador. Os sonhos são projetos pelos quais se luta. Sua realização não se verifica facilmente, sem obstáculos. Implica, pelo contrário, avanços, recuos, marchas às vezes demoradas. Implica luta.”

Lutemos, então, para que as legislações sejam cumpridas, para que os estudantes com diagnóstico não sejam apenas amigos de outros com diagnóstico, para que não fiquem isolados no canto da sala apenas em companhia do segundo professor. Sejamos exemplo de empatia, de acolhimento e de inclusão através de nossos planejamentos e de nossas práticas pedagógicas, utilizando o Desenho Universal para Aprendizagem como norte para que a educação seja de fato para todas e para todos.

Ps.: Se esta carta fez algum sentido, se tem algo te inquieta ou se tem alguma experiência inclusiva que deu certo, pode escrever, adoraria ler, “trocar figurinhas” e responder. Nossas práticas se fortalecem na escuta ativa. Conte comigo.

Abraços pedagógicos,
Lidiane Rodrigues.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão é um direito garantido por lei e o acesso à educação é um dos pilares para o desenvolvimento humano, à vista disso frequentar ambientes que fomentam à aprendizagem é uma garantia constitucional, previstas a todos os cidadãos brasileiros, como dever do Estado e da família.

Os estudantes com TEA, portanto, têm direito a todas as políticas de inclusão do país a partir de leis que contribuem na luta pelos direitos de igualdade e de oportunidades a fim de garantir-lhes iguais condições de acesso, de permanência e de aprendizagem significativa as de seus pares, no contexto regular de ensino, previstas na lei.

Por isso a escola constitui-se como em um espaço de produção e de socialização de conhecimentos para todos os estudantes, sem distinção. No entanto, não basta que isso seja uma legislação, o caminho da inclusão é diário e é necessário reconhecer os diferentes modos, possibilidades e meios de participação para que se sintam de fato incluídos, como as percepções feitas ao longo deste e-book.

Desse modo, a materialização da inclusão envolve os âmbitos públicos e privados, como a escola e a família, que unem esforços a fim de conscientizar para o acolhimento, para aceitação, para a neurodiversidade e para a transformação efetiva, já que é o papel de todas, de todos e de cada um.



Agradecimentos

A todas professoras potentes que
cruzaram minha jornada.
A todos estudantes que me inspiram em
ser uma professora melhor a cada dia.
A minha família por todo apoio e
incentivo.

Referências

- Bezerra, G. F. and Araujo, D. A. d. C. (2013). Em busca da flor viva: para uma crítica ao ideário inclusivista em educação. *Educação & Sociedade*, 34(123), 573-588. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0101-73302013000200014>. Acesso em: 21 mar. 2023.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [1988]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituciao.htm. Acesso em: 8 jan. 2024.
- BRASIL. Resolução N° 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 177, p. 39-40, 14 set. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, SEEESP, 2008a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2024.
- BRASIL. Nota Técnica N° 13/2008 – MEC/SEESP/DPEE. A educação especial e sua operacionalização pelos sistemas de ensino. Brasília: MEC/SEESP/DPEE, 2008c. Disponível em: <https://tinyurl.com/23tz32f8>. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17237-secadido-documento-subsidiario-2015&Itemid=30192. Acesso em: 15 fev. 2024.

Referências

BRASIL. Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [2012]. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2012/lei/l12764.htm#:~:text=Institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de,11%20de%20dezembro%20de%201990. Acesso em: 19 jan. 2024.

BRASIL. Nota Técnica N° 24/2013 MEC/SECADI/DPEE. Orientação aos Sistemas de Ensino para a implementação da Lei nº 12.764/2012. Brasília: MEC/SECADI/DPEE, [2013b].

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13287-nt24-sistema-lei12764-2012&Itemid=30192. Acesso em: 19 jan. 2024.

BRASIL. Decreto N° 8.368, de 2 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [2014a]. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8368.htm. Acesso em: 19 jan. 2024.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Nota Técnica Nº 20, de 18 de março de 2015. Orientações aos sistemas de ensino visando ao cumprimento do artigo 7º da Lei nº 12764/2012 regulamentada pelo Decreto nº 8368/2014. In: BRASIL. Orientações para implementação da política de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: MEC, 2015b. p. 51-53. Disponível em: <https://iparadigma.org.br/wp-content/uploads/Ed-incluisva-76.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2024.

DAMBROS, A. R. T. Inclusão de alunos com transtorno do espectro autista: um estudo em contexto de escolarização no estado de São Paulo. 2018. 132 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018. Disponível em:
https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/6184/5/Rosangela_Teles_Carminati_Soares_2022.pdf. Acesso em: 14 fev. 2024.

FERNANDES, C. S.; TOMAZELLI, J.; GIRIANELLI, V. R. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. Psicologia USP, São Paulo, v. 31, p. 1-10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200027>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pusp/a/4W4CXjDCTH7G7nGXVPk7ShK/?format=pdf>. Acesso em: 14 fev. 2024.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1zZUfKGBXtgZCS3Z3jQW0ON-y1U1otwnO/view>. Acesso em: 21 mar. 2023.

OAB. Organização dos Advogados do Brasil. Comissão da Defesa dos Direitos da Pessoa com Autismo da Seccional. Cartilha dos Direitos da Pessoa com Autismo. Brasília: OAB, 2015. Disponível em: <https://oabdf.org.br/wp-content/uploads/2023/06/CartilhadosDireitosdaPessoacomAutismo.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2024.

ONU. Organização das Nações Unidas. OMS afirma que autismo afeta uma em cada 160 crianças no mundo. ONU News, [s. l.], 2 abr. 2017. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2017/04/1581881-oms-afirma-que-autismo-afeta-uma-em-cada-160-criancas-no-mundo>. Acesso em: 21 ago. 2024.

Rosaura Soligo. Uma experiência potente de formação para a docência. In: ANAIS DO SEMINÁRIO FALA OUTRA ESCOLA, 2017, . Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2017. Disponível em: <<https://proceedings.science/fala-outra-escola2017/trabalhos/uma-experiencia-potente-de-formacao-para-a-docencia?lang=pt-br>> Acesso em: 07 set. 2024.

Lista de Abreviaturas e Siglas

APAE - Associação de pais e amigos dos excepcionais

CEAD - Centro de Educação a Distância

EEB - Escola de Educação Básica

PROFA - Professora

PROFEI - Programa Profissional de Educação Inclusiva em Rede

TEA - Transtorno do Espectro Autista

Sobre as autoras

LIDIANE RODRIGUES

Mestranda PROFEI/UDESC. Acadêmica de Pedagogia. Especialista em Neuropsicologia e dificuldades de aprendizagem; Especialista em Mídias na Educação; Graduada em Letras e Literaturas Vernáculas; Curso Normal. Professora da Rede Estadual de Santa Catarina, atuando no Ensino Fundamental Anos Finais e no Ensino Médio com as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura. Desenvolve pesquisa sobre o universo do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Linha de Formação de Professores.



SOELI FRANCISCA MAZZINI MONTE BLANCO

Doutora e Mestra em Engenharia Química pela Universidade Federal de Santa Catarina; Docente do Departamento de Educação Científica e Tecnológica e Professora do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede - PROFEI, no Centro de Educação a Distância - CEAD, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.
E-mail: soeli.francisca@udesc.br



CLÉIA DEMÉTRIO PEREIRA

Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Minho; Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina; Docente do Departamento de Pedagogia e Professora do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede - PROFEI, no Centro de Educação a Distância - CEAD, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.
E-mail: cleia.pereira@udesc.br



Sobre a ilustradora

LAURA MARIA VIEIRA DA SILVA

Estudante do 8º ano na EEB José Maria Cardoso da Veiga, na Enseada de Brito em Palhoça, Santa Catarina. Adora desenhar desde criança e tem um traçado único em suas ilustrações. Atualmente, desenha em qualquer papel e também em um software online: Ibispaint Quando adulta, sonha em ser uma ilustradora profissional de Mangá, animadora e designer gráfico. É muito determinada, autêntica, talentosa, autista.



JULIANA F. MORAES

Especialista em Gestão, Administração Escolar e em Neuropsicologia. Graduada em Processos Gerenciais e Pedagoga. Professora de inclusão na Rede Estadual de Santa Catarina no Ensino Fundamental Anos Finais e é a segunda professora que acompanha a Laura. Ao longo de sua carreira, ela tem se dedicado a promover a aprendizagem dos estudantes, acreditando que cada progresso individual é motivo de celebração.



Contracapa